

MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ESTABILIZAÇÃO NO HAITI



Chegada do 1º contingente ao Haiti.

Aspirante Rômulo I. Niederauer de Freitas

Há alguns anos, a Organização das Nações Unidas, a ONU, determinou que a circunstância em que o Haiti se encontra constitui uma ameaça à paz e à segurança internacionais. O Brasil está participando de tal missão e, apesar disso, pouco tem se ouvido falar sobre a situação dos brasileiros.

Serão, então, esclarecidas a criação e as atuais informações da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti, a MINUSTAH.

O HAITI

Da mesma forma que o Brasil, o Haiti foi descoberto e conquistado por europeus. No século XVI, já possuía o seu povoamento escravizado com um grande número de desaparecidos e mortos.

Teve seu domínio dividido entre vários países. No início do século XIX, a ilha estava nas mãos da Espanha e da França e, mais tarde, a conquista francesa passou a ser total na ilha após a escravidão ser abolida. A essa altura, a instabilidade fez com que o país fosse dividido em dois, fazendo aparecer a atual República Dominicana – a primeira república negra do mundo –, que seria reocupada pela Espanha. Com o argumento de defenderem assuntos americanos, os EUA também ocuparam a ilha durante o período de 1915 e 1934.

Entre os séculos XIX e XX, o Haiti sofreu com a política, tendo uma forte ditadura imposta por François Duvalier, e seu filho, Jean-Claude Duvalier. Eles tinham como oposição a Igreja Católica, que era contra a exploração do vodu. Aconteceram diversos golpes para tirar o ditador Duvalier do poder. Entre os interventores estavam o General Henri Namphy, Leslei Manigat e o General Prosper Avril.

Só em 1990 ocorreram as eleições livres para presidente, assumindo a presidência o padre Jean-Bertrand Aristide. Quase um ano depois, o General Raul Cedras, por um golpe de Estado, faz com que Aristide seja deposto. Nesse momento, a ONU e a Organização dos Estados Americanos, a OEA, pedem medidas econômicas para o Haiti, forçando os militares a aceitarem a volta do ex-presidente deposto, exilado nos EUA após o golpe. Durante os anos de 1993 e 1994, tropas dos EUA que faziam parte das Forças de Paz da ONU tentaram intervir para a volta de Aristide ao poder.

Em maio de 1994, o Conselho de Segurança da ONU impõe um bloqueio no país inteiro. Por própria conta, a junta militar haitiana colocou Émile Jonassaint como presidente. Tal fato foi considerado ilegal pelos EUA e fez com que eles tivessem autorização da ONU para uma interferência militar no Haiti. Conseqüentemente, Jonassaint declara estado de sítio e, mais tarde, os EUA penetram no Haiti, conseguindo reempossar Aristide, que assume a



Haiti - Toda parte leste até Porto Príncipe já havia sido tomada pelos rebeldes.

presidência com a economia totalmente acabada. A essa altura, militares haitianos inconformados renunciaram aos seus postos sendo, por isso, anistiados. Seis anos depois, Aristide e seu partido são acusados de manipular as eleições, com o pedido de renúncia do presidente em 2003.

Ao norte do Haiti, em Gonaïves, ocorriam conflitos armados durante o mês de fevereiro de 2004. Dia a



Grupos de Combate – equipamentos com “camelback” e fuzis M-16A4.



Utilização de fuzis M-16M4 com mira ótica (sniper).

dia, cidades eram tomadas pela guerra até que o norte do Haiti já estava inteiramente controlado pelos insurgentes. Mesmo tentando chegar a acordos diplomáticos, os opositores seguem para o sul, tomando o Porto Príncipe (em francês "Port-au-Prince", capital do Haiti). Por causa da situação, Aristide vai para a África do Sul, asilando-se por lá. Automaticamente, pela constituição haitiana, Bonifácio Alexandre torna-se presidente, pedindo ajuda às Nações Unidas. Então, o Conselho de Segurança, o CS, aceita a solicitação, mandando a Força Multinacional Interina, a MIF.

A situação do Haiti estava sendo considerada como um ameaça a toda região à sua volta. O CS, por sua vez, cria a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti, a MINUSTAH. Começando a atuar no início do mês de junho em 2004, a missão é liderada pelos EUA.

Hoje, com oito milhões de habitantes, o Haiti é considerado o país mais pobre entre as Américas.

A MINUSTAH E O BRASIL

MINUSTAH vem do francês, *Mission des Nations Unies pour la stabilisation en Haïti*. Criada pelo CS no dia 30 de abril de 2004, de acordo com a resolução 1542, tem como intercessor o diplomata Jean Gabriel Valdés. Em outubro de 2007, a ONU renovou seu mandato na missão por mais um ano. Nessa missão, os principais objetivos são os seguintes:

- estabilizar o país;
- pacificar e desarmar grupos guerrilheiros e rebeldes;
- promover eleições livres e informadas; e
- formar o desenvolvimento institucional e econômico do Haiti.

O Brasil foi um dos países que se dispôs a colaborar com um contingente militar. O Batalhão Haiti é composto por homens do Exército e dos Fuzileiros Navais. Com 1200 homens, é conhecido também como *Brazilian Battalion*, ou pela sigla BRABAT. Comandado por um general do Exército, o Batalhão contém unidades de combate e uma companhia de engenharia

do Exército e o Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais.

PARTICIPAÇÃO DOS FUZILEIROS NAVAIS

Desde o dia 20 de junho de 2004, o Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais-Haiti, o GptOpFuzNav-Haiti, já estava posicionado no país com o seu 1º contingente, com 19 oficiais e 196 praças, após o desembarque do Navio de Desembarque de Carros de Combate Mattoso Maia. A ONU solicitou ao Brasil as seguintes tarefas:

- segurança de autoridades;
- estabelecimento de "checkpoints" (blitz);
- patrulha a pé;
- patrulha mecanizada;
- segurança de comboios; e
- defesa de instalações.

O GptOpFuzNav-Haiti está organizado da seguinte forma:

- Componente de Comando (CteC);
- Componente de Combate Terrestre (CCT);
- Seção de Comando;
- Pelotões de Fuzileiros Navais (PelFuzNav);
- Grupos de Combate (GC);
- Pelotão de Apoio (PelAp);
- Equipe de Comandos Anfíbios (ECAnf); e
- Componente de Apoio de Serviço ao Combate (CASC).

Cada pelotão segue a divisão de três Grupos de Combate, totalizando 31 homens, sendo 10 soldados e mais um oficial comandante do pelotão. Quando é necessário o emprego de ações táticas de Operações Especiais, a ECAnf é empregada. No CASC, os militares fazem serviço de modo logístico, de acordo com o destacamento a que pertencem. Algumas dessas funções são exercidas em conjunto com o CCT nas tarefas operacionais, tais como o destacamento de Saúde, prestando apoio com enfermeiros e o de Transporte, com motoristas.

Quando o contingente chega ao Haiti, as primeiras funções da tropa são reconhecer a nova área de responsabilidade, melhorar as instalações do Posto de Segurança Estática (PSE) 21, ativar o check-point (CP) 2, no posto de gasolina da rue National nº1, e identificar as principais lideranças nas áreas de Drouillard e Bois Neuf. Além disso, eles ainda guarnecem o check-point 3, localizado na boulevard des Industries, em frente ao complexo industrial de

Sonapi. Excetuando-se o PSE 21, que é guarnecido integralmente, os check-points são ocupados durante alguns períodos do dia. A função desses bloqueios nas vias, como uma "blitz", é principalmente inibir o transporte de armamento ilegal para os grupos rebeldes e proceder com a fiscalização de veículos suspeitos de serem usados em seqüestros ou no tráfico de drogas. A preocupação com o contrabando de armas é mais forte no CP 21, pois o mesmo fica na principal via de entrada de armas vindas do norte do país. Juntamente com essas ações, os militares do Gpto eventualmente participam de patrulhas marítimas com a guarda costeira haitiana para inibir o contrabando de armas através do porto de Porto Príncipe.

Os Fuzileiros têm utilizado um equipamento básico bastante útil nas operações urbanas: o *camelback*, pequeno reservatório de água que substitui o cantil, portado como uma mochila e que possui um tubo preso ao uniforme com a sua extremidade na altura do ombro, bastando apenas ao soldado levá-lo à boca para poder beber água. Utilizam também um equipamento de visão noturna, que aumenta a habilidade operacional da tropa, uma vez que a maioria das áreas não possui energia elétrica. O fuzil M-16A4 tem sido utilizado em larga escala pela sua grande versatilidade, precisão nos disparos e pelo peso diminuído. O calibre 5.56 é bastante utilizado por não causar danos à população, o que é visto nos fuzis de calibre 7.62. A ECAnf usa os M-16M4 com mira ótica/laser em tarefas de tiro de precisão (*sniper*). Lançadores de granada M203 são usados nas armas de alguns integrantes dos pelotões e da ECAnf. Além desses



Apoio do Destacamento de Saúde.

armamentos, os Fuzileiros têm tradutores que falem o “creole”, dialeto local que é uma mescla entre o francês e o espanhol.

CONCLUSÃO

A participação do Brasil na MINUSTAH é de extrema importância, devido à presença dos Fuzileiros Navais, que são uma das tropas de elite mais bem preparadas para tal missão. O Brasil já enviou mais de 6 contingentes. Não podemos esquecer, porém, que no Haiti está realmente acontecendo uma guerra na qual existem companheiros brasileiros lutando para o estabelecimento da paz local dando as suas vidas.

O Haiti passa por uma fase de turbulência, mas, como as palavras de Sun Tzu já diziam: “a guerra é o último passo para se alcançar a paz.”

BIBLIOGRAFIA

RUPPENTHAL, Tailon. *Um soldado brasileiro no Haiti*. 1 ed. São Paulo: Globo, 2007.

www.alide.com.br/artigos/cfn_haiti/index.htm

www.alide.com.br/Artigo/Itaoca/FN_itaoca.htm

www.mar.mil.br/menu_v/ccsm/minustah/minustah.htm

www.pbase.com/perrona/haiti_photo_haiti

www.pt.wikipedia.org/wiki/Haiti

www.pt.wikipedia.org/wiki/Minustah

SICAR CONSTRUÇÕES

**OBRAS CIVIS
REFORMAS
ENG. ELÉTRICA
HIDRÁULICA
ARQUITETURA**

**AJUDANDO A CONSTRUIR UM BRASIL
MELHOR**

Av. Dos Democráticos, 1.625 - sala 311 - Bonsucesso - Rio de Janeiro - RJ - 21050-000
Telefax: (21) 2437-0849 . CNPJ 42.582.916/0001-47 - E-mail: sicacom@uol.com.br